

OS TESOUROS DA TERRA



N
O
S
S
A

G
E
N
T
E

SEU NAUTO



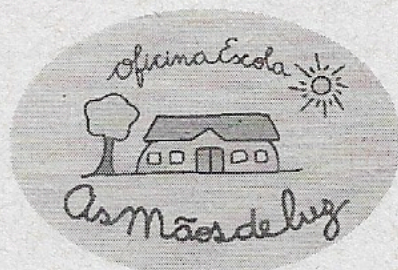
Este livreto foi produzido pelo grupo **Grãos de Luz de Lumiar**, integrante do *Ponto de Cultura Os Tesouros da Terra - Nossa Gente, Rezas, Ervas e Danças* e da Rede Fitovida.

A proposta desta coleção **Nossa Gente – Os Tesouros da Terra**, é valorizar a prática dos mestres populares, nossas referências culturais que trabalham pelo bem da saúde da comunidade e contar as histórias desses tesouros humanos que enriquecem o patrimônio cultural, partilhando precioso conhecimento com as gerações mais novas.

Ano 7 - Livreto 7 – 2017

Lumiar, Nova Friburgo/RJ

Apoio:



nossa gratidão

à Sabedoria Ancestral

Herança Divina.

Ao Sr. Nauto, pela alegria de viver e servir
ao próximo.

A todos os mestres populares, rezadeiras(as),
erveiros(as), curadores e aprendizes das
práticas populares de saúde.

À entusiasmada e solidária parceria de tantos
(tantas) que animam e suavizam a caminhada.

Nauto da Silva

**Mestre Rezador
e Raizeiro.**

Coleção Nossa Gente

Seu Nauto

Homem forte,
pele preta e sorriso largo
inquieto num roçado,
chegado num bailado.
No acordeão tira uns dó,
dança ligeiro um forró.
Sempre traz muita prosa boa
Pra gente com tempo e ouvido atento.
Vive com Dona Leci há quase 60 anos
Precisou maneirar aos 80 anos
por conta do coração,
mas sua fibra nas rezas e raízes de cura
não cessaram por isso não.
Continua firme e forte no poder das orações,
Salve Seu Nauto e Dona Leci
casal de erveiros arretado,
cheios de alegria, simpatia e muita luz.

*Marcela Guimarães
Carmo - 2017*

Seu Nauto da Silva nasceu no dia 6 de maio de 1936 no lugarejo chamado Cedro, em Porto Velho do Cunha, 1º distrito do município do Carmo. Filho de Astrogildo Claudino da Silva e de Maria Clara Eugênia da Silva.

“Meu pai era lavourista, mas serrava muita madeira, que servia para fazer porteira, curral e assoalho de casa. Minha mãe ajudava meu pai na roça, mas na hora que as donas precisavam, ela era parteira. Foi parteira muitos anos. Ela contava que fazia muita fumentação na barriga das donas com azeite de mamona e alho para ajudar no parto e depois que o bebê nascia usava azeite de mamona morna em volta do umbigo e fazia candeia (candieiro) com azeite de mamona e um pouco d'água para alumiar a criança por sete dias. Eu mesmo nasci de parteira, com Tia Maria Antônia, sobrinha de minha mãe”.

Seu Nauto casou-se com Dona Elecide da Penha Teixeira da Silva em 1965, nascida na fazenda da Soledade, perto da serra da Maravilha, região na época pertencente à Cantagalo e que atualmente faz parte do município do Carmo.

Da união de seu Nauto com Dona Leci vieram 13 filhos. O primeiro recebeu o nome do pai, Nauto. Depois foram chegando Nauleci, Nacira, Nancir, Rogério, Roger, Rozan, Robson, Maria, Magna, Ronan, Ronaldo e Ronoel. Destes, 5 não criaram.

“Meu primeiro trabalho foi catar ovos de galinha, eu tinha 6 para 7 anos. Naquela época, custava 500 réis a dúzia de ovos. Dava para ganhar um dinheirinho pra comprar rosca, sabão, pão, querosene. Depois, amarrei pé de vaca e de bezerro. Trabalhei tirando leite e arando terra. Aos 9 anos, já tinha compromisso com trabalho. Na fazenda Boa Sorte, aos 10 anos, comecei a amansar cavalo. Fui amansador de cavalos e de burros durante 45 anos. Nesse período, fui administrador da fazenda por 25 anos. Depois, trabalhei de moldador na Fundição Paulo Moura, fazendo tarugo para polia de máquinas de picar capim, arado, essas coisas. E também fazia cachimbo de fogão a gás. Mais tarde, fui faxineiro de rua na Prefeitura do Carmo por 15 anos”.*

* Paulo Moura, empresário que tinha uma fundição de metais para qualquer tipo de peças. Na época empregava muita gente da região. Segundo Seu Nauto, era a firma carmense que gerava mais emprego no período.

“Também fui parteiro de meus filhos Rogério e Magna. Primeiro Rogério, lembro pelo seguinte: ele nasceu muito manhoso. Cortei o umbigo com uns 3 dedos e queimei com cabo de colher aquecido na chama. Depois passei azeite e pó de fumo, coloquei rodelas de pano encostado na barriguinha e depois coloquei a cinta com dois cadarços para apertar um pouco e num dá hérnia. Com Magna foi a mesma coisa, mas eu reparei que ela nasceu com 6 dedos em uma mão, um dedinho a mais que eu cortei e queimei logo depois de cortar o umbigo. Coloquei sumo de assa peixe no dedo dela e enrolei com esparadrapo. Meu patrão, Seu Rui Fernandes, achou que eu tinha que levar a menina pro hospital, mas eu já tinha feito o serviço. O dedinho sarou primeiro que o umbigo.

Na infância fiz muita coisa. Eu andava de camisola, de cabeça raspada, as pessoas achavam que eu era menina. Então, quando fui crescendo mais, passei a usar calça de suspensol.

Nas brincadeiras eu cortava um pedaço de bambu, amassava e fazia que era cavalo, ia andar no caminho. Depois a gente começou a ter mais entendimento, eu furava o pedaço de bambu e fazia uns tamancos de bambu como muleta, tipo perna de pau. Aí eu subia, e ia nela em qualquer lugar no meio do mato para não pisar no chão. Eu andei muito de perna de pau.

Quando eu tava no exército, subi no avião e dei 8 saltos de paraquedas. O primeiro, caí e desloquei o dedo. Fiquei uns 15 dias de braço engessado. Depois fiz um salto de 2.500 metros. Apertava um botão que fazia turu...turu... que usava pra abrir o paraquedas. Achava aquilo bonito! Quando tomei gosto daquele negócio de tudo lá, tive que voltar. Meu pai, coitado, foi embora. Eu tive que voltar sendo arrimo de família. Vim tomar conta da minha irmandade e ajudar minha mãe. Eu e minha mãe, juntos, fizemos casamento de Maria, Juraci, Jurandi, Araci, Jurani e de meu irmão Adalto. Graças a Deus casei todo mundo!

Eu mesmo, eu era bicho solto. Botei aliança na mão de moça 6 vezes. Falava: — Eu acho que não vou casar não, vou casar sim, vou casar não. Mas na sétima vez é sinal de força”.

Então o jeito era decidir e, aos 29 anos, se casou. D. Leci, a noiva, estava com 20 anos.

“Durante 20 anos, eu e dona Leci, lá na Fazendinha, fizemos roça. Na roça, a gente plantava milho, feijão, inhame e fazia horta de verdura, para nosso sustento. Agora, por causa de um problema, parei! Parei por causa do entupimento. Botei uma molinha no coração, aquele estênio. Mas agora mesmo, eu vou começar de novo”.

Dona Leci aproveita a prosa e conta um pouco sobre sua vida de solteira:

“Ah! Eu alembro da minha terra! Lá se plantava de tudinho. Era milho, arroz, feijão, batata doce, aipim, inhame e araruta. Tinha cana para moer, fazer rapadura e açúcar. Tinha ararutá miúda e araruta grande. Fazia polvilho de araruta para fazer brevidade. Eu tirava mel espremendo na mão, fazia de cara limpa. Hoje ninguém faz isso mais! Hoje tem aquela maquininha espremedeira e a máscara na cara pra abelha não morder. Era um show aquele moinho de ferro socando...”

Eu mesma fazia as roupas da minha irmandade, éramos 12. Lavava roupa tudo na mão. Eu sinto falta daquilo tudo. Hoje eu tenho minhas galinhas, mas cadê meus galinhol, meus peru, meus porco. Ah! Se eu volto pro sítio eu boto isto tudo!”

Quando perguntado sobre como aprendeu a cuidar da saúde das pessoas que o procuram, seu Nauto diz:

“- Quer saber como eu aprendi essas coisas? Vou falar a verdade, eu aprendi assim, aprendi nos ares. Ninguém me ensinou não. Aprendi assim, na memória minha mesmo. Minha memória pegou e eu peguei. Isto é, a minha mãe era rezadeira de criança, de mau olhado, vento virado, essas coisas. Eu via minha mãe fazendo aquilo, mas eu não usava fazer não. Agora, depois de casado, quando comecei a criar os filhos, eu pensei: - Minha mãe fazia essas histórias, se der para mim, eu vou fazer também. Aí eu comecei. Na paz de Deus, tudo vem dando certo!

Podem me chamar de rezador e raizeiro. Eu faço as duas coisas. Não vou mentir não! Chega senhora com criancinha novinha assim para rezar quebranto, vento virado. Não posso negar. Se Deus me deu isto, não posso negar.

*Aquela moça chegou de Friburgo quase morta. Ela falou :
– Seu Nauto, o senhor que é meu médico. O médico lá não tá conseguindo resolver não! Então eu fui, peguei um barbante e medi a espinhela, que se mede do cotovelo até a ponta do dedo*

mindinho e de um lado no outro da clavícula, se tiver de tamanho diferente a espinhela tá caída. Falei:- Você pode vir aqui 3 dias seguidos rezar. Abaixo de Deus ela ficou boa! Tem dia que eu até me escondo porque tô bem atarefado!

Noutro dia eu estava assistindo aquela tourada, quando tava saindo da tourada o cara me cercou na estrada me pedindo remédio. Eu tive que vir aqui de noite pra arrumar remédio pra ele. Ele pediu também pra eu fazer um remédio pra dona dele, pra tirar a inflamação pra ela poder engravidar. Vou fazer o quê? Abaixo de Deus, eu sei fazer isto mesmo. Fazer remédio para senhora moça. Eu sei qual o mato que serve pra isso!”

“- Eu tenho, aquela entidade que me ajuda... As entidades falam comigo assim. Tem uns velhos bons que ficam aqui atrás. Mas eu não vejo, tem pessoa que vê. A entidade incorporada está enxergando, mas eu estou simples e não vejo. Se eu tiver que fazer um benefício para alguém, vou lá e rezo pra eles. Acendo uma vela e boto bem altinha. Eles me dão força. Rezo a pessoa aqui e peço força pra eles ali e a pessoa levanta. No dia seguinte ela está boazinha. Eles me socorrem para eu fazer o benefício para a pessoa que está ali pedindo!”

mindinho e de um lado no outro da clavícula, se tiver de tamanho diferente a espinhela tá caída. Falei:- Você pode vir aqui 3 dias seguidos rezar. Abaixo de Deus ela ficou boa! Tem dia que eu até me escondo porque tô bem atarefado!

Noutro dia eu estava assistindo aquela tourada, quando tava saindo da tourada o cara me cercou na estrada me pedindo remédio. Eu tive que vir aqui de noite pra arrumar remédio pra ele. Ele pediu também pra eu fazer um remédio pra dona dele, pra tirar a inflamação pra ela poder engravidar. Vou fazer o quê? Abaixo de Deus, eu sei fazer isto mesmo. Fazer remédio para senhora moça. Eu sei qual o mato que serve pra isso!”

“- Eu tenho, aquela entidade que me ajuda... As entidades falam comigo assim. Tem uns velhos bons que ficam aqui atrás. Mas eu não vejo, tem pessoa que vê. A entidade incorporada está enxergando, mas eu estou simples e não vejo. Se eu tiver que fazer um benefício para alguém, vou lá e rezo pra eles. Acendo uma vela e boto bem altinha. Eles me dão força. Rezo a pessoa aqui e peço força pra eles ali e a pessoa levanta. No dia seguinte ela está boazinha. Eles me socorrem para eu fazer o benefício para a pessoa que está ali pedindo!”

Rezas, Simpatias, Garrafadas

Para mau jeito e destroncado

“Se a pessoa pisar de mau jeito e destroncar o pé, eu vou rezar e vou coser. Pego um paninho virgem e uma agulha virgem. Enfio um pedaço de linha na agulha. Não dou nó na linha não”

Nervo torto, nervo torcido

Carne quebrada, carne rendida

Carne magoada e osso desconjuntado.

Com as palavras de Deus, de Maria Santíssima

e do Senhor Jesus Cristo.

Assim conforme tô rezando destroncado e nervo torto de...

(dizer nome da pessoa).

Pra destroncado eu rezo e boto o emplastro de erva de Santa Maria com vinagre e sal, para tirar a dor e o inchaço. Boto o emplastro morno em cima e digo pra pessoa: quando sair um, colocar outro emplastro até sair a dor. Rezo 3 dias seguidos para poder chegar no lugar e também coso. Mau jeito é uma coisa e destroncado é outra. O mau jeito fica doendo, mas não incha. Se a pessoa destroncou aí tem que fazer o emplastro.

Para rezar o mau jeito

Rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria.

Quando terminar, perguntar :

- Tô rezando este Pai Nosso e esta Ave Maria para quê?

Responder:

- Para cortar este nervo torto, este nervo torcido, carne quebrada e osso desconjuntado.

Para tirar Inflamação

“Se a moça, a senhora chega e diz que está com uma inflamação, que o médico não tá dando volta, eu peço pra trazer uma garrafa de vinho moscatel. Boto umas 5 flores de beijo branco, 5 de rosa branca e 6 flores de cravo vermelho e um bocadinho de noz moscada ralada, 1 colher de sopa. Pego 1 folha de Lágrima de Nossa Senhora picadinha. Ralo um pouco da casca de quina rosa e boto 2 colheres de sopa de madeira de óleo vermelho (cabreúva) ralado e 1 colher de sopa de noz moscada.

*Se for para tirar a inflamação da mulher:
Tomar 1 colher de sopa, 3 vezes ao dia. Dependendo se a pessoa estiver com a pressão normal, eu boto 2 ou 3 folhinhas de erva cidreira de árvore. Deixar a garrafada 8 dias quieta. Quando chegar no 9º dia, começar a tomar a garrafada”.*

Para engravidar

“Às vezes a pessoa quer engravidar, quer possuir um filho. É só pedir Nosso Pai lá em cima, que ele me dá força. Pego a rama da agoniada e peço pra a pessoa fazer o banho das cadeiras pra baixo. Fazer também o chá e ir tomando. Quando fazer oito dias que a garrafada está pronta, parar de tomar o chá e começar a tomar a garrafada 3 vezes por dia. Oh! Se não abrir o olho, a casa enche.

Vai aparecer muita criança!”

Os Bailes

Levando a prosa para as festas, os bailes, a animação aumenta. Seu Nauto lembra um versado:

*Eu gosto da cana doce
porque veio da roça,
loura do cabelo cumprido,
mulata da coxa grossa.*

Com muita animação a conversa segue.

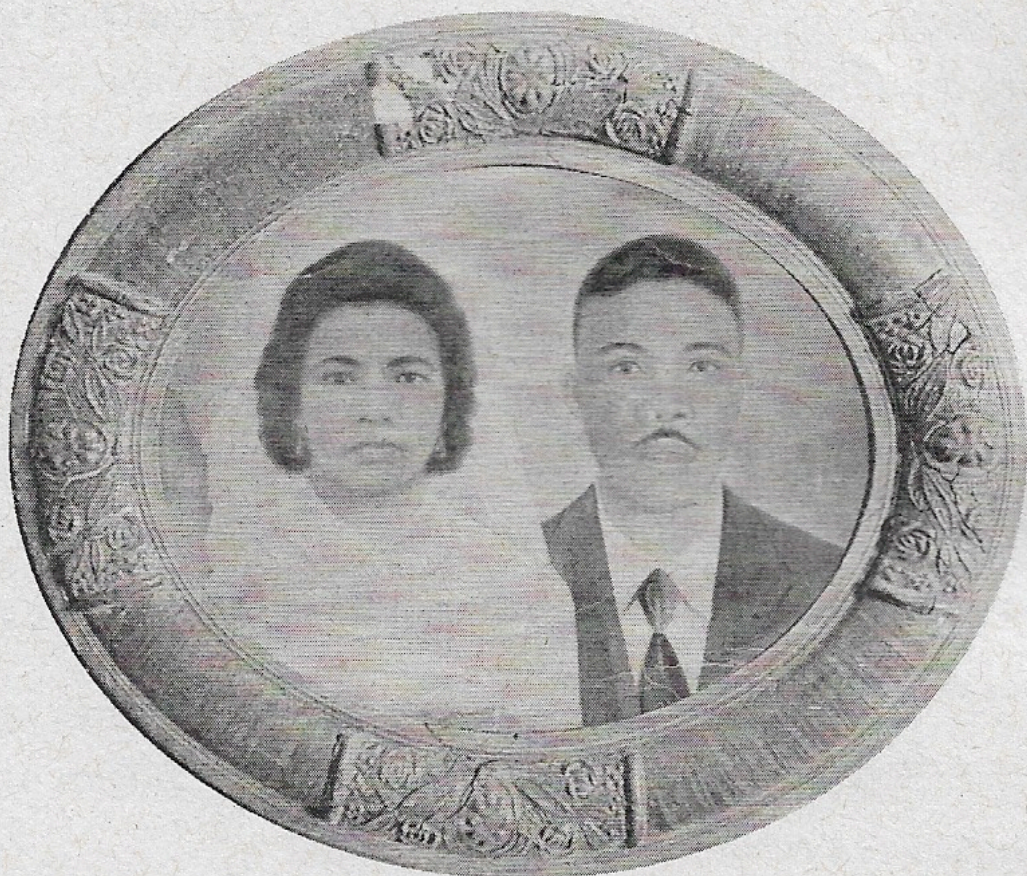
“Eu adoro um forró, um acordeão. Meu pai gostava de dançar e marcar quadrilha. Eu via ele dançar e aprendi.

Ah! Baile! Ai! Isso eu gosto. Gosto. GOSTO MUITO!

Eu danço baile a noite inteira, quando é umas 4 da manhã eu chego em casa. Se tiver que fazer serviço, eu faço. Aí sim, quando terminar vou descansar.”

Depois de tanta prosa boa, Dona Leci e Seu Nauto lembram a canção de Paulo Borges. Os dois começam a cantar, fazendo um convite para que, de ouvidos atentos, ouçamos o tempo do coração e cantemos todos juntos.

*Encosta tua cabecinha no meu ombro
e chora,
e conta logo tua mágoa toda para mim.
Quem chora no meu ombro
eu juro que não vai embora,
que não vai embora,
porque gosta de mim.
Amor, eu quero seu carinho
Porque eu fico tão sozinho.
Não sei se a saudade fica
ou se ela vai embora
Se ela vai embora,
porque gosta de mim.*



do auto da Ilhas

Elasido da Ilhas Ilhas da Ilhas

Concepção Editorial: Maria Luiza Borba
Pesquisa: Marcela Abreu Guimarães e Allan Perek
Capa: Maria Cristina C. de Moraes
Texto: Maria Luiza Borba e Marcela A. Guimarães
Revisão de texto: Marcela Abreu Guimarães
Diagramação: Leandro Schuindt - Fazendo Arte
Impressão: Fazendo Arte Comunicação & Marketing

Coleção Nossa Gente – Os Tesouros da Terra
Ano 7 2017 Livreto 7

